

CAMPINAS

AOS SEUS VOLUNTARIOS MORTOS
NA REVOLUÇÃO



HOMENAGEM

AOS QUE TOMBARAM NO CAMPO DA LUCTA
ELEVADOS POR UM UNICO IDEAL

“PRO • BRASILIA • FIANT • EXIMIA”



Commissão de Exmas. Senhoras Campineiras que está patrocinando a venda deste album cujo producto será destinado a auxiliar a construcção do Mausoléu.

- | | |
|---------------------------------------|---|
| <i>D. Leontina Siqueira</i> | <i>D. Helena Silveira Corrêa</i> |
| <i>D. Edith Penido Burnier</i> | <i>D. Odilla Maia Rocha Brito</i> |
| <i>D. Leonor Barros Moraes Salles</i> | <i>D. Antonietta Moraes Penteado</i> |
| <i>D. Marieta Smith Vasconcellos</i> | <i>D. Julinha Maia</i> |
| <i>D. Guilhermina Lobo</i> | <i>D. Sylvia Siqueira Stevenson</i> |
| <i>D. Carolina Moreira</i> | <i>D. Alzira Villela</i> |
| <i>D. Rita Penteado Stevenson</i> | <i>D. Vilma Stevenson Coelho de Souza</i> |
| <i>D. Maria Mangabeira Albernaz</i> | <i>D. Maria Villela Julio</i> |
| <i>D. Ernestina Mascarenhas</i> | <i>D. Bertha Costa</i> |
| <i>D. Izabelita Vieira</i> | <i>D. Olga Cruz Campos</i> |
| <i>D. Zôe Bernardes de Oliveira</i> | <i>D. Alda Siqueira Soares</i> |
| <i>D. Valentina Penteado Freitas</i> | <i>D. Laura Egydio de Souza Aranha</i> |
| <i>D. Albertina Domingo Maia</i> | <i>D. Eunice de Barros Bueno</i> |
| <i>D. Ada Stevenson Braga</i> | <i>D. Nonôta Queiroz Telles Barros</i> |
| <i>D. Marieta Canguçu</i> | <i>D. Gedalia Azevedo</i> |
| <i>D. Sára Betim Bicalho</i> | <i>D. Odila Gérin Silva</i> |
| <i>D. Maurinha Lobo</i> | <i>D. Carmen Pinto de Moura</i> |
| <i>D. Alayde Nascimento Lemos</i> | <i>D. Camilota B. de Oliveira</i> |
| <i>D. Elza Cunha Campos</i> | <i>D. Mary Stevenson Oliveira</i> |
| <i>D. Juracy Peixoto</i> | <i>D. Maria Egydio Murgel</i> |

A Commissão abaixo assignada constituiu-se para erguer um Mausoléo, onde serão recolhidos os restos mortaes dos Voluntarios Campineiros, perpetuando a sua memoria, e, para isso, conta com a jamais desmentida generosidade de todas as classes da população desta cidade, auxiliando-a na construcção do eterno e honroso agasalho áquelles que tombaram no campo da lucta, cheios de ideaes pela causa magna do nosso Brasil. Está certa de que tal acto será recebido com applausos por todos os Campineiros ora empenhados na execução d'aquella expressiva "Gratidão e Piedade".

"Vive quem morre, conquistando uma Fama" (affirmou Drummond) e assim viverão elles na nossa memoria, e serão o exemplo de patriotismo para as gerações futuras.

Patrocinada por uma Commissão de Exmas. Senhoras Campineiras, será posto á venda este album, sendo o producto destinado a auxiliar a construcção do Mausoléo dos Voluntarios Campineiros mortos na defesa da Causa Constitucionalista.

No Mausoléo terão repouso eterno os restos mortaes dos voluntarios constantes das paginas deste album.

A COMMISSÃO:

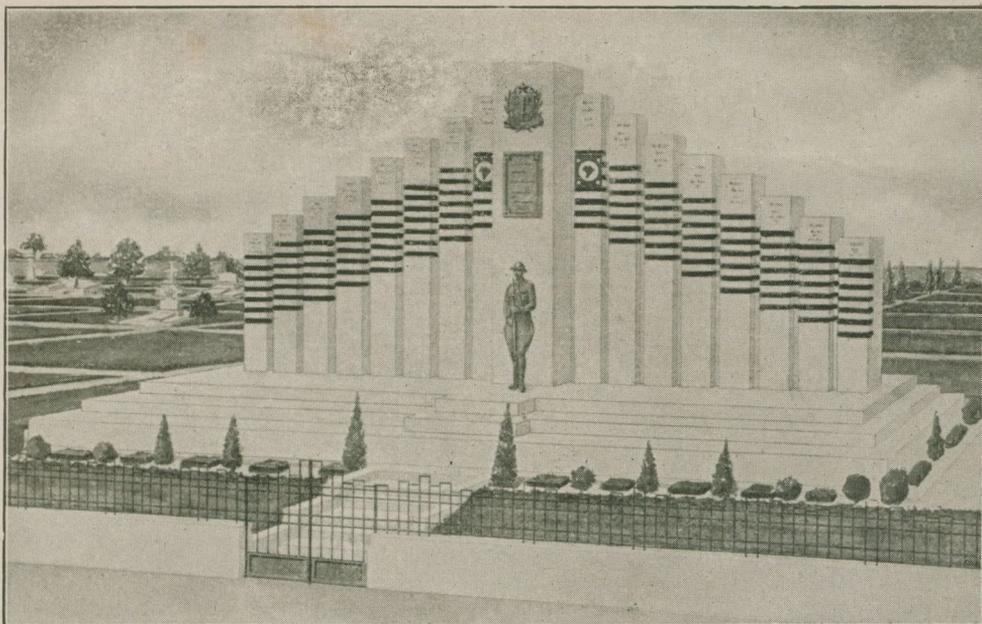
Dr. Sylvino de Godoy

Joaquim G. Penteado

Orestes Nogueira

Adalberto Maia

Adolpho Milani



MAUSOLÉO

QUE A CIDADE DE CAMPINAS FAZ ERIGIR AOS SEUS DEZESEIS VOLUNTARIOS
MORTOS NA REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE 1932.

Projecto e concepção do escultor campineiro Marcellino Vêlez, classificado em primeiro lugar no concurso realizado em Campinas; tem as seguintes dimensões: altura 7 metros; comprimento 16,60 m; largura 4 m.; a figura de bronze do voluntario tem 2,50 de altura.

O monumento será todo de granito do Estado, branco, preto e vermelho, em estylo moderno característico da época do feito paulista.

O artista quiz e soube admiravelmente symbolisar nas linhas, pura e intencionalmente rectas do seu trabalho, toda a Epopéa Paulista, a pureza e a gloria dos seus Heróes.

Sobre um amplo pedestal se assentam dezeseis pilares massiços de alvo granito, correspondendo cada um ao voluntario que jaz em sua base, dispostas em linha — ao feitio de muralha com ameias — a fortaleza que foi S. Paulo durante quasi tres mezes. Como duas azas, a Bandeira, feita de lages negras, ondula envolvendo e unindo em suas dobras as columnas, como que dando-lhes maior cohesão.

Elles partiram, luctaram, tombaram juntos e dormem unidos sob o mesmo pavilhão não em funeral, mas palpitante e vivo como a memoria impercível dos bravos.

Em frente á columna maior, symbolo de São Paulo, um soldado vigilante montando guarda personifica a Alma Paulista. Sentinella eterna de seus Heróes, de suas tradições e de sua Bandeira!

Deste monumento excluíram-se as ideas de abatimento e dôr, porque nelle se exaltam e celebram o Sacrificio, o Amor, a Fé e Gloria do Soldado de S. Paulo e da Lei.

OS NOSSOS MORTOS

Num rito sagrado, descolorido de qualquer intuito politico, num gesto puramente civico e christão, vão os despojos dos civis heroicamente tombados no campo da ultima lucta, ser recolhidos a um mausoléu destinado a perpetuar sua memoria.

Essa idéa encontrou, desde logo o applauso e a adhesão unanime dos paulistas. A' piedosa empreitada darão todos a collaboração mais activa, procurando facilitá-la, cooperando para que se arranquem á anonymia das sepulturas abertas ao acaso, as reliquias mortuarias daquelles que mostraram á patria como nossa gente sabe morrer por um ideal.

Não é justo que esses gloriosos corpos continuem dispersos em locaes distantes, onde amanhã as ervas, como esponja verde, apagarão em breve sua memoria. Muitos desses sepulchros jazem nas leiras que esperam a proxima sementeira, correndo o risco de serem arregoados pela lamina do arado. Seria um sacrilegio permittir-se que a alegria floral das mèses atirasse ao esquecimento um só desses bravos, cujo martyrio glorioso já se incorporou ao patrimonio da raça e cujos gestos dignificaram a historia do nosso povo.

Para que os nomes desses bravos fiquem perpetuados indelevelmente na nossa gratidão e carinho, é mistér que se gravem na pedra, na lapide frontal do monumento que devemos erigir em sua memoria.

Seja como fôr, uma cousa entretanto ficaria immutavel e gloriosamente eterna: a expressão individual de heroismo, de espirito de sacrificio e de idealidade que cada um desses cadaveres encerra. Essa virtude, que se universaliza e se destaca do movimento collectivo, tem um supremo valor humano. Ella, por si só, justifica toda a piedosa preocupação dos que trabalham para reunir num mausoléu esses santos despojos.

Um povo que pôde erguer tal monumento, é um povo fadado a grandes destinos. Não se deve discutir a causa, sempre que um idealismo a justifique, quando a nobreza e a coragem individualmente a sublimaram. O heróe é um um sêr impessoal um florão de orgulho para a raça. E' nelle que as gerações encontram o padrão dos sublimes exemplos, é elle que nobilita a historia de uma nacionalidade.

O culto dos bravos é a religião suprema do civismo de uma patria. E' um indice de cultura e de capacidade constructiva feita de idealismo e de força. Sem a sagração de taes expoentes um povo se perde na anonymia inexpressiva dos rebanhos, das hordas, das aglutinações humanas sem passado e sem gloria.

A iniciativa não sómente exalta as qualidades individuaes da gente bandeirante, como nobilita toda a nacionalidade numa sublimação das melhores virtudes da raça. Tem a sympathia collectiva e contará com a collaboração espontanea e preciosa de todos.

As subscrições que forem abertas para a busca e o transporte dos despojos e a erecção de um monumento digno de tão gloriosas reliquias, alcançarão o mesmo exito que as dadivas offertadas á campanha do ouro.

Mas esta campanha—a da gratidão e da piedade—é ainda mais nobre, mais humana, mais patriótica que todas as campanhas. Será como que o coração da nossa propria gente abrindo-se tal qual uma urna para nelle guardar a santa memoria dos heróes que tombaram.

E não me consta que haja na terra coração maior do que o da gente de Piratininga.

MENOTTI DEL PICCHIA.

AOS QUE TOMBARAM NA LUCTA

Irmãos meus, que tombaes no campo da batalha, eu me rendo, inclinandome ante a vossa sublimidade.

A vós, que na ardorosa arrancada do dever, parastes na estrada, quando o cume glorioso já está perto !...

A bala nefasta dos cegos inimigos arrancou-vos impiedosamente a preciosa vida. Esta vida que ainda estava impregnada do perfume da adolescencia... essa vida jovem e feliz... não começada a sorrir...

Traçastes com o vosso heroico sangue, no emaranhado da lucta, firme e recto caminho da victoria. Elle alli está... ainda aponta com o seu rubro traço a gloria que já vae raiando no barulho e no rouquejar da batalha.

O infortunio cruel não vos quiz premiar.

Quando a gloria acena e avança para vós, elle, o impiedoso infortunio, occulta de vós o maravilhoso quadro.

Não quiz elle que ouvísseis o tocar magestoso do nosso clarim, o estrondar da sagrada victoria, o gargalhar da nossa alegria louca, o cascatear dos nossos gritos de inegualavel felicidade.

Mas é vossa tambem a almejada gloria.

Vós lá bem do alto, lá bem perto de Deus, não podereis deixar de compartilhar a nossa felicidade e deixareis cair uma luz do vosso sublime sorriso, pois que aqui desfolhastes o vosso mais bello sonho, a mais doirada illusão.

Esse sorriso será a benção de Deus pelo vosso immenso sacrificio.

Ouvi, irmãos queridos ! Vou falar bem baixinho, lentamente, para que não se quebre o encanto diurno da vossa abnegação: Quando o dia bemdito da victoria chegar... quando a nossa alma vibrar de alegria, vibrar de felicidade, de suprema ventura em meio do brilhante triumpho... quando os sorrisos brincarem incessantemente em nossos labios e os nossos corações baterem tão fortemente como quando rufava o vosso tambor e quando os nossos braços abrirem, na doce e grande alegria de abraçarmos os nossos irmãos, os nossos amados que voltarem extenuantes da lucta... não vos esqueceremos.

Porque entre os tropeus da victoria paira a essencia de nossa alma, luz e fulgor do vosso immenso sacrificio.

E em meio da felicidade... de nossa louca alegria emmudeceremos.

Levantaremos nesse instante de infinita emoção uma longa, saudosa e fervorosa prece para a vossa alma radiosa.

E de nossos olhos cairão lagrimas puras de gratidão e de amor na vossa tumba eternamente gloriosa.

ZEZA MORAES.

(Escola Normal).

AOS BANDEIRANTES DO IDEAL BRASILEIRO!

Armas, em continencia! Rostos beijados de sol, peitos abertos affrontando o vento, desfilam os voluntarios de Campinas, rumo ao campo da Honra, do Direito, da Justiça — scenario glorioso da gloriosa epopéa de Julho.

E' que no berço natal de Glycerio resoaram pelas quebradas dos montes, pelas planicies desnudadas, pelos vallados sem fim, as clarinadas marciaes da terra bandeirante!

Encerravam estas estrophes de guerra mais do que um pedido, uma ordem ineluctavel. Não hesita a gente de São Paulo: espada em riste, olhos fitos no céu, segue pressurosa para o posto do dever afim de pugnar pela lei, combater por Piratininga e — por que não? — morrer pelo Brasil.

No cataclysmo de fogo em que a lueta fraticida mergulhou a Patria, os vanguardeiros do ideal brasileiro, batalham como mais não se podia esperar da sua bravura juvenil, do seu patriotismo sadio.

E o combate persiste: os canhões estrugem, espoucam as metralhas, sem pausa e sem piedade, matando, demolindo, exterminando. Era a guerra tremenda. A guerra da força do espirito contra o poderio da materia.

E passaram os dias. Os mezes passaram. Eis que, de subito, um silencio. Um silencio de morte!

Armas, em funeral!

Hirtos e enregellados, num cortejo funebre, perpassam, arrancando lagrimas aos nossos olhos macerados, os corpos dos que tombaram na peleja a serviço do nobre e alevantado ideal.

Dos voluntarios de Campinas a inexorabilidade do destino roubou dezeseis vidas de bonança.

Nos annaes de nossa historia, os nomes desses intemeratos idealistas projectar-se-ão com caractéres indeleveis, cuja licção de civismo e sacrificio não a esconderá a pátina corruptora do tempo.

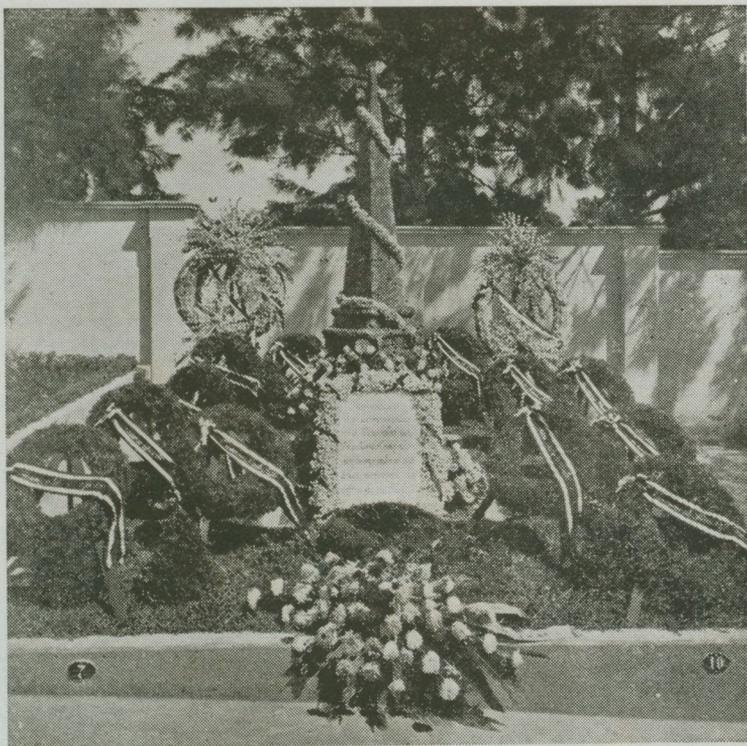
Infiltrando nas entranhas do solo patrio o sangue quente de apóstolos da religião paulista, semearam o evangelho de uma doutrina sagrada. E já por toda parte — nas cochillas riograndenses, sob o céu montanhez, aos ventos nordestinos, fulgura, imperecível, o ideal de São Paulo, o ideal do Brasil.

Bastará, agora, o calor de novo sol, para que — cedo ou tarde — floresça em todo o o esplendor do seu viço, em toda a plenitude de sua belleza sem par.

Que Deus envolva sob seu manto de protecção, esses filhos de nossos corações!

RICARDO WAGNER.

(*Gymnasio de Campinas*).



AS HOMENAGENS PRESTADAS PELA
COMISSÃO PRÓ-MAUSOLÉO AOS VOLUNTA-
RIOS CAMPINEIROS MORTOS NA REVOLUÇÃO;
CEMITERIO DA SAUDADE NO DIA DE FINA-
DOS DE 1932.

AS HOMENAGENS PRESTADAS EM 23 DE JULHO DE 1933

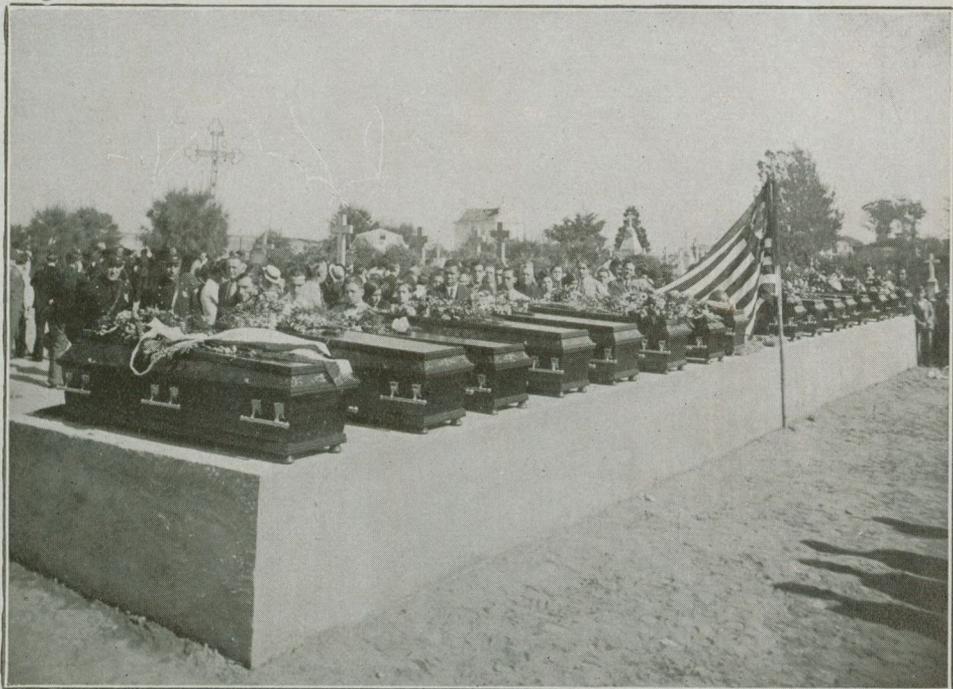


O GRANDE CORTEJO CONDUZINDO ÀS 16 URNAS PARA A BASE DO MAUSOLÉO, VEM NA FRENTE O CAPACETE DE AÇO EMBLEMA DO VOLUNTARIO PAULISTA.



O POVO COBRINDO DE FLORES AS URNAS DOS VOLUNTARIOS EM EXPOSIÇÃO NA BASE DO MAUSOLÉO.

AS HOMENAGENS PRESTADAS EM 23 DE JULHO DE 1933



AS URNAS DEPOSITADAS NA BASE DO MAUSOLÉO. MONSENHOR JOÃO LOSCHI CELEBRAVA NESTE MOMENTO A MISSA DE CORPO PRESENTE NA CAPELLA DO CEMITERIO.



A DESCIDA DAS URNAS PARA AS CARNEIRAS CONSTRUIDAS NA BASE DO MAUSOLÉO SENDO PRESTADAS AS HOMENAGENS MILITARES.



Dario Ferreira Martins

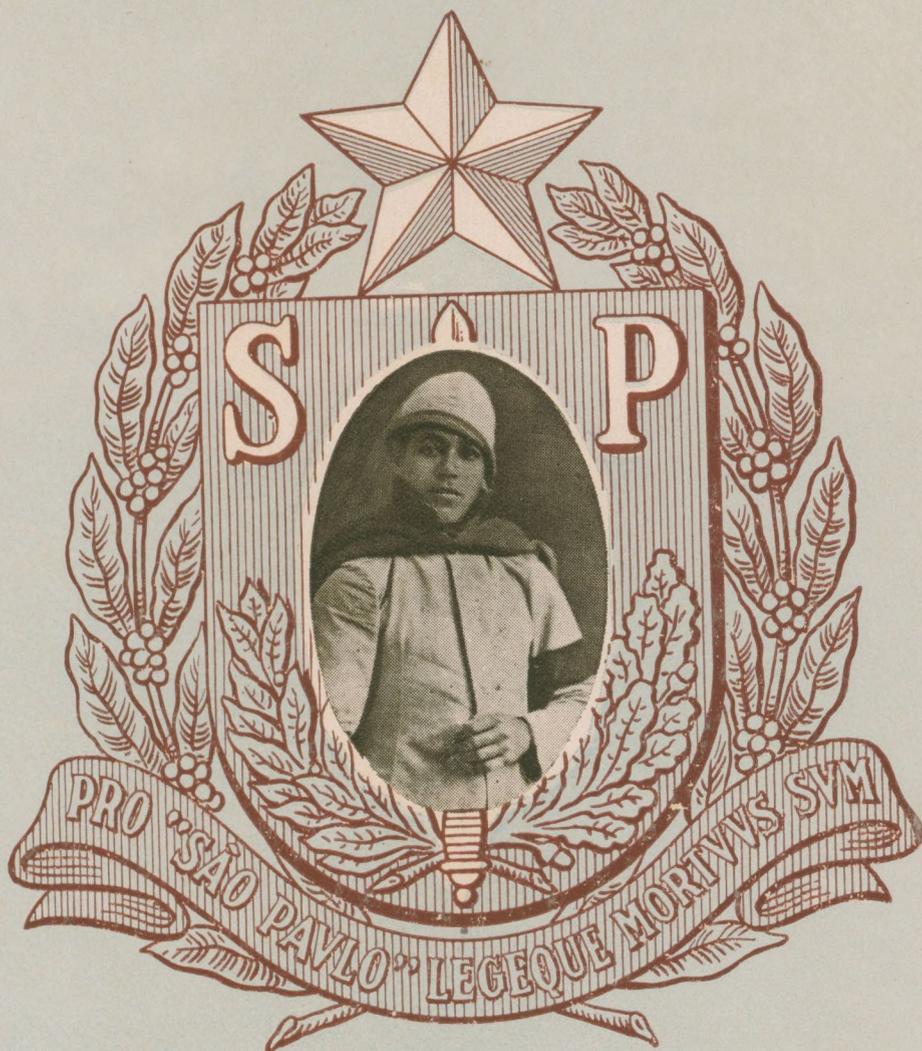
Fallecido em UBATUBA em 16 de Julho de 1932.

Voluntario do 4.º Batalhão de Caçadores.

Commandado pelo Capitão Edgard Armoud.

*Nascido em BATATAES — Estado de São Paulo — em 19 de Outubro
de 1901. — Casado. — 30 anos de idade.*

Filho de Benedicto Baptista Martins e de D.ª Adelina Ferreira Martins.



Aristides Xavier de Brito

Fallecido em GUARATINGUETÁ em 22 de Julho de 1932.

Voluntario do 2.º Regimento de Cavallaria de Pirassununga.

Commandante Major Ary de Freitas.

Nascido em CAMPINAS em 7 de Janeiro de 1912. — Estado de São Paulo. — Solteiro. — 20 annos de idade.

Filho do Snr. Salustiano Xavier de Brito e de D.ª Antonieta Xavier de Brito.



Antonio de Oliveira Fernandes

Fallecido em BURY no dia 29 de Julho de 1932.

Voluntario do 2.º Grupo de Artilharia de Montanha.

Commandante Paulo Trajano da Silva.

Nascido em RIO CLARO — Estado de São Paulo, no dia 21 de Janeiro de 1901. — Casado. — 31 annos de idade.

Filho de Raphael Tobias de Oliveira e de D.ª Aurora de Oliveira.



José Pedro dos Santos

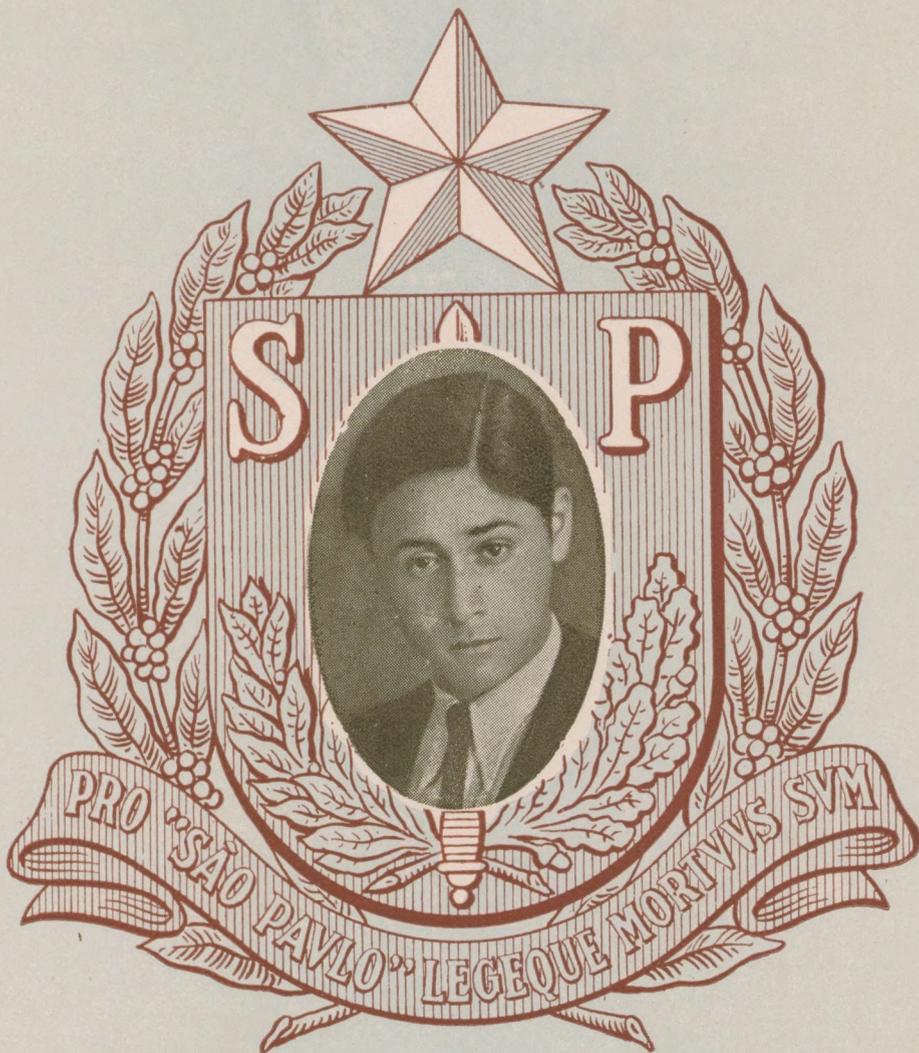
Fallecido na Fazenda Moraes — QUELUZ — no dia 31 de Julho de 1932.

Voluntario do 3.º Batalhão do 5.º R. I.

Commandante Cel. Antonio Alexandrino Gaya.

Nascido em ARAÇATUBA no dia 14 de Julho de 1913. — Estado de São Paulo. — Solteiro. — 19 annos de idade.

Filho de Paulo Corrêa dos Santos e de D.^a Marília Sylos dos Santos.



Nicola Roselli

Fallecido no TUNNEL em 2 de Agosto de 1932.

Voluntario do 3.º Batalhão do 5.º R. 1.

Commandante Cel. Antonio Alexandrino Gaya.

*Nascido em CAMPINAS — Estado de São Paulo — no dia 10 de
Agosto de 1916. — Solteiro. — 16 annos de idade.*

Filho de Remo Roselli e de D.ª Cecilia Roselli.



Fausto Feijó

Fallecido em PINHEIROS no dia 10 de Agosto de 1932.

Voluntario do 3.º Batalhão do 5.º R. I.

Commandante Cel. Antonio Alexandrino Gaya.

*Nascido em CAMPINAS — Estado de São Paulo — no dia 15 de
Fevereiro de 1915. — Solteiro. — 17 annos de idade.*

Filho de Benedicto Feijó e de D.ª Ermantina Bueno Feijó.



Francisco Prado Filho

Fallecido em BURY (FUNDÃO) no dia 24 de Agosto de 1932.

Voluntario do Batalhão Universitario Fernão Salles.

Commandante Capitão Honorio Castro.

*Nascido em CAMPINAS — Estado de São Paulo — no dia 30 de
Dezembro de 1897. — Solteiro. — 34 annos de idade.*

Filho de Francisco Prado e de D.^a Maria Julia da Rocha Prado.



José Fonseca de Arruda

Fallecido no TUNNEL em 27 de Agosto de 1932.

Voluntario do 3.º Batalhão do 5.º R. I.

Commandante Cel. Antonio Alexandrino Gaya.

*Nascido em VISCONDE DO RIO CLARO — Estado de São Paulo —
no dia 5 de Julho de 1909. — Solteiro. — 23 annos de idade.*

Filho de Boaventura Arruda e de D.ª Maria Arruda.



Francisco Duprat Coelho

Falleceu no TUNNEL no dia 27 de Agosto de 1932.

Voluntario do 3.º Batalhão do 5.º R. I.

Commandante Cel. Antonio Alexandrino Gaya.

*Nascido em CAMPINAS — Estado de São Paulo — no dia 9 de Janeiro
de 1914. — Solteiro. — 18 annos de idade.*

Filho de Honorio Francisco Coelho e de D.ª Francisca Coelho.



Nabor de Moraes

Fallecido no TUNNEL em 31 de Agosto de 1932.

Voluntario do 3.º Batalhão do 5.º R. I.

Commandante Cel. Antonio Alexandrino Gaya.

*Nascido em JAGUARY — Estado de São Paulo — no dia 12 de Maio
de 1914. — Solteiro. — 18 annos de idade.*

Filho de Julio de Moraes e de D.ª Olivia de Moraes.



Edmundo Placido Chiavegatto

Ferido na Fazenda Santo Antonio em 3 de Setembro de 1932.

Fallecido em CAMPINAS no dia 3 de Fevereiro de 1933.

Voluntario do Batalhão Veterano de Campinas.

Commandante Capitão Pinheiro.

*Nascido em CAMPINAS — Estado de S. Paulo, em 14 de Setembro de
1908. — Solteiro. — 24 annos de idade.*

Filho de João Chiavegatto e de D.^a Regina Chiavegatto.



Sandoval Meirelles

Fallecido em TUNNEL no dia 5 de Setembro de 1932.

Voluntario do 3.º Batalhão do 5.º R. I.

Commandante Cel. Antonio Alexandrino Gaya.

Nascido em CONGONHAS DOS CAMPOS — Estado de Minas Geraes,
no dia 29 de Março de 1908. — Solteiro. — 24 annos de idade.

Filho de Annibal Meirelles e de D.ª Maria Nazareth Meirelles.



Aguinaldo de Macedo

Fallecido em SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, no dia 5 de Setembro de 1932.

Voluntario do Batalhão Barreto Leme.

Commandante Tte. Cel. José Dias dos Santos.

*Nascido em SOLEDADE — Estado de Minas Geraes, no dia 2 de Abril
de 1907. — Solteiro. — 25 annos de idade.*

Filho de Ramiro de Macedo e de D.^g Ada Junqueira de Macedo.



Tenente Luiz Mariano Bueno

Fallecido em CAMPINAS no dia 7 de Setembro de 1932.

4.ª Cia. do 7.º Batalhão da F. P.

*Nascido em SÃO LUIZ DE PARAITINGA — Estado de São Paulo, no
dia 20 de Julho de 1900. — Casado. — 32 annos de idade.*

Filho de Benedicto do Rosario e de D.ª Maria do Rosario Bueno.



Moacyr Simões Rocha

Fallecido no RIO DE JANEIRO em 10 de Setembro de 1932.

Voluntario do Batalhão Raposo Tavares.

Commandante Major Ralpho Leite de Barros.

Nascido em CAMPINAS — Estado de São Paulo — no dia 18 de
Outubro de 1910. — Solteiro. — 22 annos de idade.

Filho de Antonio Simões Rocha e de D.^a Maria Pereira Rocha.



Waldomiro Gonzaga da Silva

Fallecido em CAMPINAS no dia 3 de Março de 1933.

Voluntario do Batalhão Raposo Tavares.

Commandante Major Ralpo Leite de Barros.

Nascido em CAMPINAS — Estado de São Paulo, em 16 de Maio de 1907. — Casado — 26 annos de idade.

Filho de Damião Gonzaga da Silva e D.^a Benedicta de Camargo Silva.

10\$000

CADA EXEMPLAR

O producto da venda é destinado a construção do Mausoléu
dos Voluntarios mortos na Revolução Constitucionalista.



Nº 00500

IMPRESSO NAS
OFF. DA CASA GENOUD
CAMPINAS
JANEIRO — 1933

Edição de 1.000 Exemplos numerados